

Grupo de Sarney diz que Moreira apoiará Jáder em troca de cargo

ÉRICA FERRAZ •
ROSE ANNE SILVEIRA

O grupo sarneyzista garante ter feito um acordo com o deputado Moreira Franco (RJ), que teria desistido de disputar a presidência do PMDB, aderido à candidatura do senador Jáder Barbalho (PR) em troca da sua indicação para a secretaria-geral do partido. O senador Gilberto Miranda (AM), um dos principais articuladores da campanha em favor de Jáder, entrou no clima do "já ganhou". Segundo ele, a eleição "está ganha. Se hoje não existe consenso em torno de Jader, nós criaremos o consenso".

Os partidários de Jáder garantem já contar com os apoios das seções peemedebistas do Acre, do Amazonas e do Nordeste. Eles avaliavam que a candidatura do deputado Paes de Andrade (CE) não decolou e, portanto, não prejudica o desempenho de Jáder no Nordeste. Os sarneyzistas contam como certo com o acordo acertado com Moreira Franco as adesões a Jáder das seções do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Eles apostam na força do ex-governador Orestes Quêrcia em São Paulo, que deverá apoiar Jáder, apesar de políticos quercistas com o líder do partido na Câmara, deputado Michel Temer, estarem correndo por fora no páreo pelo comando do PMDB.

Mudança — O PMDB gaúcho que tendia a ficar fora da disputa pela direção do partido pode mudar de posição. Hoje, em Porto Alegre, o governador Antônio Britto terá uma reunião com Michel Temer. O senador Pedro Simon já admite a mudança de posição: "Examinaremos essa questão coletivamente durante o recesso. Poderemos até mesmo sair com um candidato. A tendência no momento é ficar de fora". O senador José Fogaça diz que os peemedebistas do Rio Grande do Sul não apóiam qualquer dos candidatos em campanha. "Eles foram lançados sem nos consultar, avisar ou convidar".

Um dos nomes fortes para a presidência do PMDB, o senador Íris Rezende (GO) disse que até agora nenhum dos candidatos apresentou um trabalho de união do partido. Para Íris, a meta de todos os concorrentes deveria ser a união partidária e não a defesa dos interesses regionais. "Prefiro ser coordenador político e poder reunir as reivindicações de todas as facções do PMDB do que ser candidato à presidência", afirmou. Para o senador Roberto Requião (PR), os nomes que estão aí não dizem nada. "O partido tem que pensar mais nas bandeiras do que em nomes". O fato de Íris não estar apoiando Jáder estimulou os gaúchos a rediscutir a sucessão no PMDB.

Alan Marques



Miranda já conta a vitória de Jáder, enquanto Íris critica a falta de proposta dos candidatos